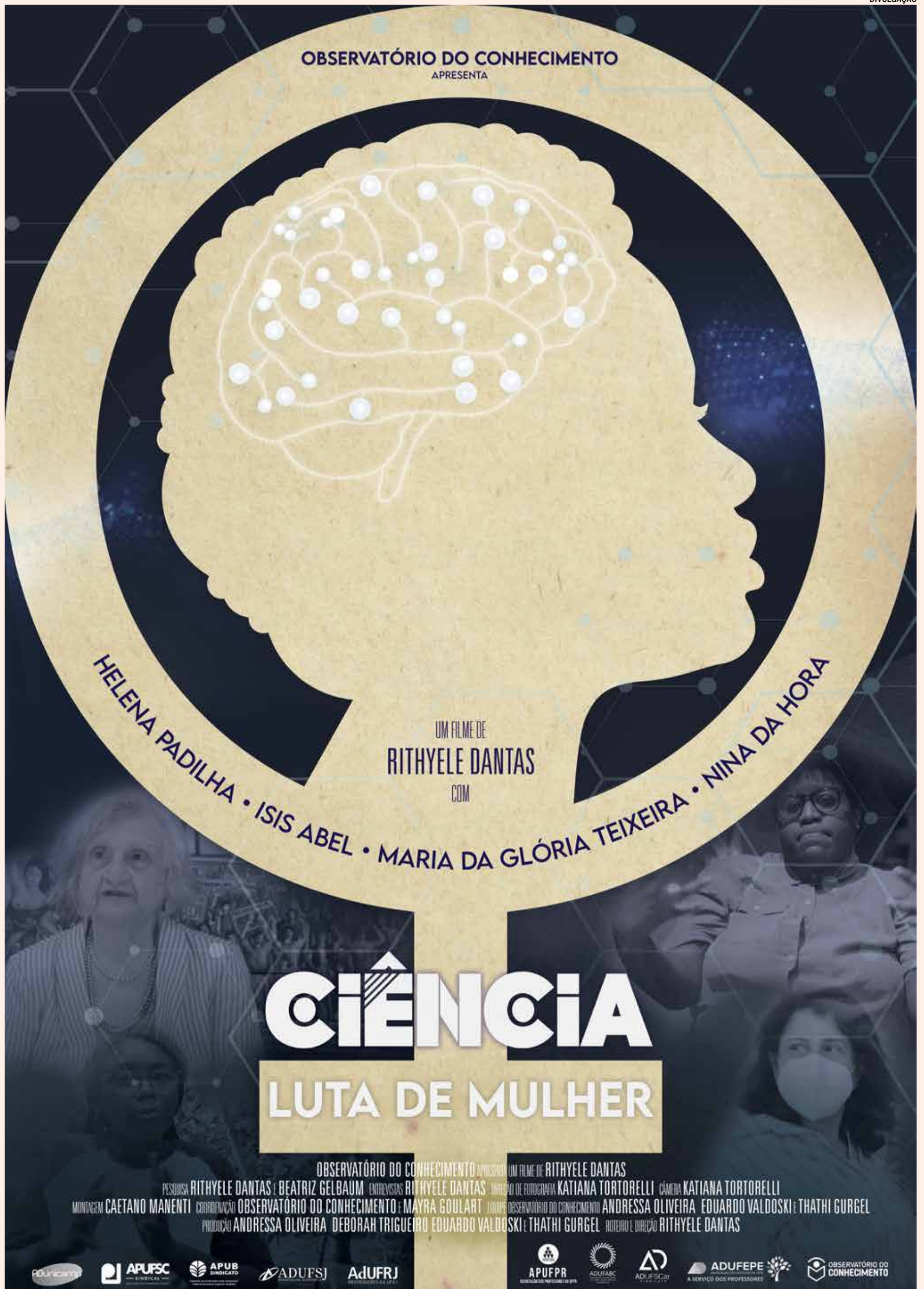


Ciência: Luta de Mulher é o título do filme produzido pelo Observatório do Conhecimento sobre a jornada de quatro pesquisadoras de idades, cidades, cores e áreas diferentes. Em comum, os obstáculos e a virtuosa inspiração para jovens cientistas

DIVULGAÇÃO

OBSERVATÓRIO DO CONHECIMENTO  
APRESENTA




HELENA PADILHA • ISIS ABEL • MARIA DA GLÓRIA TEIXEIRA • NINA DA HORA

UM FILME DE  
**RITHYELE DANTAS**  
COM

**CIÊNCIA**  
**LUTA DE MULHER**

OBSERVATÓRIO DO CONHECIMENTO APRESENTA UM FILME DE RITHYELE DANTAS  
PESQUISA RITHYELE DANTAS E BEATRIZ GELBAUM ENTREVISTAS RITHYELE DANTAS UNIDADE DE FOTOGRAFIA KATIANA TORTORELLI CÂMERA KATIANA TORTORELLI  
MONTAGEM CAETANO MANENTI COORDENAÇÃO OBSERVATÓRIO DO CONHECIMENTO E MAYRA GOULART EQUIPE OBSERVATÓRIO DO CONHECIMENTO ANDRESSA OLIVEIRA EDUARDO VALDOSKI E THATHI GURGEL  
PRODUÇÃO ANDRESSA OLIVEIRA DEBORAH TRIGUEIRO EDUARDO VALDOSKI E THATHI GURGEL ROTEIRO E DIREÇÃO RITHYELE DANTAS



LANÇAMENTO: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA DA UFRJ • SEXTA, 29/04, ÀS 18H • AV. RUI BARBOSA, 762 - FLAMENGO

APÓS A EXIBIÇÃO DO FILME, HAVERÁ UM COQUETEL DE CONFRATERNIZAÇÃO

# EDITORIAL

## CAR@ COLEGA,

### DIRETORIA

Esta é uma alvissareira edição do **Jornal da AdUFRJ**. Em quatro páginas, mostramos os bastidores de **Ciência: Luta de Mulher**, documentário produzido pelo Observatório do Conhecimento. O filme tem 17 minutos e será lançado no dia 26, em Brasília, e no dia 29, às 18h, no Rio, no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Todos, todas e todes serão bem-vindos.

O documentário começou a ser idealizado em fevereiro e as filmagens duraram dez dias. A produção atravessou o Brasil atrás de personagens que retratassem a pluralidade e a diversidade da produção da Ciência feita pelas mulheres no país. O resultado é virtuoso e pode inspirar meninas e jovens a se aven-

turarem pelo caminho acadêmico.

Quatro protagonistas contam suas próprias histórias: Helena Padilha, Isis Abel, Maria da Glória Teixeira e Nina da Hora. Todas mulheres, duas brancas, duas pretas, idades diversas, vozes de Pernambuco, Pará, Bahia e Rio de Janeiro, três delas professoras de universidades federais e uma cientista da Computação e pesquisadora de temas ligados à segurança digital.

“Queríamos que o filme refletisse diferentes perfis de trajetórias e diferentes fazeres que podem ser entendidos como Ciência”, explica a professora Mayra Goulart, vice-presidente da AdUFRJ e idealizadora do documentário. “Em vez de ser concebido para ressaltar mulheres que são grandes cientistas, nosso enfoque é outro: encorajar jovens mulheres que não se veem representadas, necessariamente, nesses grandes exemplos já consolidados”.

As trajetórias das quatro pesquisadoras se entrelaçam no decorrer do filme e carregam o espectador para uma multiplicidade de Brasis, todos unidos pela universidade pública. “Fazer o filme fortaleceu a minha vontade de defender o que é público. As universidades públicas têm um papel fundamental no desenvolvimento humano e do país. E nós temos visto o que elas têm passado aqui no Brasil”, conta Rithyele Dantas, diretora do filme.

Para nós, da diretoria da AdUFRJ, é uma honra ter o sindicato envolvido nesse projeto inspirador e comprometido com o futuro de uma Ciência inclusiva, feminista, corajosa e diversa. Que venham mais iniciativas desse tipo, que liguem Arte e Ciência, e que carreguem a aventura da universidade para o mundo mágico das telonas e telinhas. A plateia agradece. Boa leitura! E vejam o filme!

### ENTREVISTA | MAYRA GOULART, VICE-PRESIDENTE DA AdUFRJ

#### LUCAS ABREU

lucas@adufjr.org.br

**CIÊNCIA: LUTA DE MULHER** enfrenta o desafio de mostrar a diversidade brasileira na produção científica. Para isso, as idealizadoras do projeto atravessaram o país e encontraram personagens que retratam essa virtuosa pluralidade. “Queríamos que o filme refletisse diferentes perfis de trajetórias progressas”, conta Mayra Goulart, vice-presidente da AdUFRJ e uma das participantes de todas as etapas da produção. A seguir, a professora de Ciência Política da UFRJ detalha a história do documentário que será lançado dia 26, em Brasília, e dia 29, no Rio, às 18h, no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ.

#### ● **Jornal da AdUFRJ - Como surgiu a ideia do documentário “Ciência: luta de mulher”?**

■ **Mayra Goulart** - Esta temática já estava no planejamento do Observatório quando eu ingressei na diretoria da AdUFRJ. A proposta já estava presente no calendário das atividades para o mês das mulheres. O calendário foi definido em diálogo com outras entidades que trouxeram propostas para destacar o papel das mulheres na Ciência. Daí surgiu a ideia do documentário.

#### ● **Na sua avaliação, qual é a importância de jogar luz sobre a presença das mulheres na Ciência?**

■ Eu estudo representação política de mulheres na Câmara dos Deputados, acompanhando as deputadas eleitas em 2018, e mapeando as suas trajetórias prévias e performances atuais no Parlamento. Tenho interesse particular nessa área de representação de mulheres, e a Ciência, assim como a Política, é um campo de histórica sub-representação de mulheres. Outro ponto importante, que conecta minha trajetória pessoal com a concepção do documentário, é a ênfase na ideia de interseccionalidade, uma vez que vem a corroborar uma série de leituras acerca do tema, além das vivências dentro do campo. Faço essa associação a partir de leituras sobre feminismo que reforçam a ideia de que as opressões são interseccionais, ou seja, elas se acumulam, se multiplicam e têm interseções.

#### ● **E como essa interseccionalidade influenciou a concepção do filme?**

■ Achemos interessante mudar um

pouco o enfoque do documentário, porque seria um documentário clássico abordando as carreiras de mulheres cientistas que têm contribuições mais renomadas. Eu quis mudar um pouco esse enfoque para não ser sobre a perspectiva de quem já chegou, mas de quem quer chegar ou de quem pode chegar.

#### ● **Como assim?**

■ Em vez de ser concebido para premiar ou ressaltar mulheres que são grandes cientistas, mostrando que o sucesso na carreira foi possível para algumas mulheres, o enfoque passa a ser outro: encorajar jovens mulheres que não se veem representadas, necessariamente, nesses grandes exemplos. Daí a ideia de escolher personagens que conseguiram furar as barreiras, transcender os diferentes obstáculos que permeiam esse campo da Ciência, ou seja, a ideia foi mostrar, a partir de trajetórias que refletem esse campo da interseccionalidade das opressões, que os obstáculos são possíveis de serem transpostos. E uma outra questão, paralela a essa, foi mostrar a diversidade de fazeres de mulheres na Ciência, a diversidade de perfis, de fazeres. Ou seja, mulheres diferentes, com perfis diferentes, fazendo coisas diferentes.

#### ● **E isso estabeleceu os critérios para buscar as personagens para o documentário? Como vocês escolheram as personagens?**

■ Foi a partir do critério da diversidade. Queríamos exatamente isso que eu acabei de falar: que o filme refletisse diferentes perfis de trajetórias progressas e diferentes fazeres que podem ser entendidos como Ciência. Foi a partir do critério da diversidade que escolhemos essas quatro mulheres.



DIVULGAÇÃO

“Queríamos que o filme refletisse diferentes perfis de trajetórias e diferentes fazeres que podem ser entendidos como Ciência”

#### ● **E veio daí a ideia de não falar de mulheres cientistas que atuam nas maiores universidades do Brasil, como, por exemplo, a UFRJ, a USP ou a Unicamp?**

■ Exatamente. Foi fazer uma coisa que fugisse desse esquema mais tradicional. Por acreditar que isso já existe. É importantíssimo, não vou tirar o mérito desse discurso, ele é muito importante. Mas já tem bastante. Já tem filme na Netflix sobre Marie Curie, já existe uma série excepcional da Fiocruz sobre o tema. Por isso a proposta de contribuir de modo diferente, encorajando aquelas mulheres que não veem nessas trajetórias consolidadas um lugar de reconhecimento.

#### ● **E quando você fala que já existe bas-**

**tante material contando a história de mulheres nessas que são as maiores universidades, significa que a discussão sobre a presença feminina já está mais avançada em lugares como a UFRJ, a USP ou a Unicamp?**

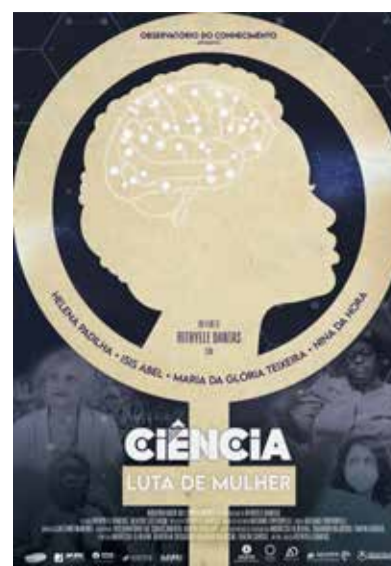
■ De modo algum. É que já existem alguns documentários sobre as mulheres na Ciência que apresentam a proposta de um trabalho muito bom nesse sentido. De falar de grandes mulheres cientistas. Nós sabemos que mulheres podem ser grandes cientistas, então não precisávamos provar isso no filme. Nossa intenção é dialogar com as diversidades. O documentário vem como um incentivo para que as mulheres, em toda a sua diversidade, continuem nessa luta. Queremos atingir um público jovem, esperando que o filme funcione como um incentivo para eles, reconhecendo esses obstáculos e não fazendo vista grossa, e mostrar que é possível ter estratégias de superação. Queremos falar com mulheres que já estão no processo, mas que estão se sentindo desestimuladas a atravessar os obstáculos da vida acadêmica. Por isso o nome “Ciência: luta de mulher”.

#### ● **Estamos em um cenário de ataque à Ciência e ao seu financiamento. Como este momento político aparece no filme?**

■ Nós procuramos abordar o contexto político de maneira colateral. Ele aparece, mas não é o mote do nosso documentário, exatamente porque a gente acha que esse é um contexto que pode ser superado, e vai ser superado. E nem por isso a vida das mulheres vai se tornar mais fácil, já que os obstáculos que elas encontram para serem reconhecidas como cientistas transcendem o bolsonarismo, o que não significa negar seu caráter intrinsecamente misógeno. Não é tanto falar de rupturas, mas da importância da continuidade, de continuar a nossa luta pela Ciência.

#### ● **E essa é uma das lutas que devem ser travadas por cientistas no Brasil hoje?**

■ Exatamente. É uma das lutas. Vamos ter que disputar dentro do campo com os homens, e vamos ter que disputar fora do campo junto com os homens. São lutas que se sobrepõem.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

# QUATRO GUERREIRAS E SUAS JORNADAS EXTRAORDINÁRIAS

> Documentário produzido pelo Observatório do Conhecimento retrata as histórias de superação de pesquisadoras que inspiram jovens mulheres a abraçar a carreira científica

#### LUCAS ABREU

lucas@adufjr.org.br

Como uma mulher enfrenta a estrutura machista da sociedade brasileira para desenvolver com sucesso uma carreira de pesquisadora científica? O filme “Ciência: luta de mulher”, produzido pelo Observatório do Conhecimento, vai tentar responder a essa pergunta contando as vivências de quatro pesquisadoras. O documentário, que será lançado na próxima semana em Brasília e no Rio de Janeiro, no Fórum de Ciência e Cultura, vai percorrer todas as associações docentes que integram o Observatório, e depois ficará disponível no YouTube.

A produção dá voz a quatro personagens: Helena Padilha, professora aposentada da UFPE, Maria da Glória Teixeira, professora de Medicina da UFPA, Isis Abel, professora da UFPA, e Nina da Hora, cientista da Computação e pesquisadora de temas ligados à segurança digital e hackativista. As quatro são de diferentes gerações, mas têm em comum uma carreira bem-sucedida desenvolvendo conhecimento.

As personagens foram escolhidas no intuito de que suas histórias servissem de espelho e incentivo para outras mulheres. O que explica também a presença de duas mulheres pretas, Isis e Nina, entre as protagonistas. A professora Nedit do Espírito Santo, diretora da AdUFRJ, concorda que o perfil das personagens retratadas pode aumentar nas jovens o desejo de ingressar na carreira acadêmica, graças a uma forte identificação. “Existem diversas iniciativas contando a história de grandes cientistas, mas às vezes o sucesso da pessoa é tão grande que uma trajetória parecida parece utópica para quem assiste. Se você conta uma história real,

atingível, a jovem vê ali uma oportunidade mais clara, uma perspectiva real de carreira, de sucesso”, ponderou a professora.

O documentário levou dois meses e meio de produção, com dez dias de filmagens na Bahia, Pernambuco, Pará e Rio de Janeiro. E estar na presença daquelas quatro mulheres e ouvir as suas histórias foi um processo enriquecedor para a diretora do filme, Rithyele Dantas. Ver que na Ciência as mulheres passam por desafios semelhantes aos impostos a elas em toda a sociedade provocou na diretora uma profunda reflexão. “Observei como existe de fato uma sensibilidade, uma garra na mulher que está na Ciência. Sem romantizar isso. Ela enfrenta os desafios particulares daquele espaço e da sociedade”, contou.

Jornalista de formação, Rithyele trabalha com Comunicação e Política. Para ela, ouvir aquelas histórias foi a oportunidade de registrar as memórias daquelas mulheres, e ainda transformou sua percepção sobre outros temas. “Fortaleceu a minha vontade de defender o que é público. As universidades públicas têm um papel fundamental no desenvolvimento humano, do país e do mundo. E nós temos visto o que elas têm passado aqui no Brasil”, explicou.

Contar a própria história fez a professora Isis Abel refletir sobre a sua vida e sobre as dificuldades que ela enfrentou na trajetória acadêmica. Formada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ela fez o mestrado na USP e voltou a sua *alma mater* para o doutorado. Há dez anos é professora da UFPA, onde coordena o Laboratório de Epidemiologia e Geoprocessamento do Instituto de Medicina Veterinária, no campus de Castanhal, a 70 quilômetros de Belém. “As entrevistas me fizeram visitar a minha história, me fizeram refletir e me enxergar nesse processo, como se estivesse vendo



de fora tudo que aconteceu”, contou. Essa perspectiva a fez perceber dificuldades que ela não tinha percebido até então, e a ausência de mulheres em cargos de referência nos espaços que frequentava.

Sua expectativa é de que sua história possa servir de inspiração e motivação para outras mulheres, especialmente as jovens. “Eu fico imaginando que outras mulheres podem olhar para a minha história e acreditar que podem”, contou. “Espero que as meninas que estão no processo de conhecer, ou que estejam se sentindo impotentes ou incapazes, vejam que é possível, porque as mulheres negras precisam dessa inspiração”.

### FICHA TÉCNICA

#### UM FILME DE RITHYELE DANTAS

**Personagens:**  
Helena Padilha  
Isis Abel  
Maria da Glória Teixeira  
Nina da Hora

**Direção e Roteiro:**  
Rithyele Dantas

**Pesquisa:**  
Rithyele Dantas  
Beatriz Gelbaum

**Produção:**  
Andressa Oliveira  
Deborah Trigueiro  
Eduardo Valdoski  
Thathi Gurgel

**Direção de fotografia:**  
Katiana Tortorelli

**Câmera:**  
Katiana Tortorelli

**Entrevistas:**  
Rithyele Dantas

**Montagem:**  
Caetano Manenti

**Coordenação Observatório do Conhecimento:**  
Mayra Goulart

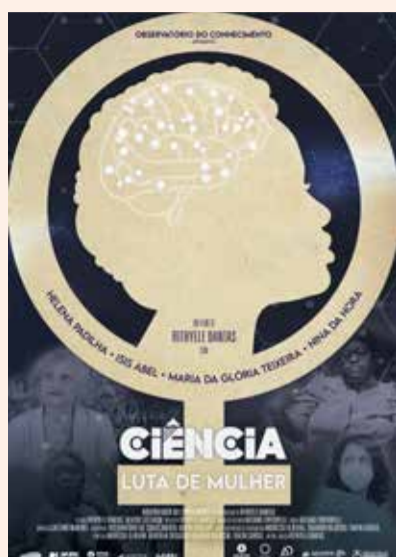
**Equipe Observatório do Conhecimento:**  
Andressa Oliveira  
Eduardo Valdoski  
Thathi Gurgel

# LANÇAMENTO: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA DA UFRJ

SEXTA, 29/04, ÀS 18H - AV. RUI BARBOSA, 762 - FLAMENGO

APÓS A EXIBIÇÃO DO FILME, HAVERÁ UM COQUETEL DE CONFRATERNIZAÇÃO

FOTOS: DIVULGAÇÃO



MAKING OF



Iniciada em fevereiro, a produção percorreu quatro estados — Bahia, Pará, Pernambuco e Rio de Janeiro. Foram dez dias de filmagens, com muito trabalho, emoção, alegria e companheirismo para contar as histórias de quatro guerreiras que inspiram mais mulheres a buscar seu espaço na Academia.

